# Curso de Formação-Ação

Este documento é a síntese do Curso de Formação-Ação concebido e realizado a nível Europeu e nacional (em 6 países europeus: França, Alemanha, Grécia, Itália, Portugal e Roménia) e é um instrumento útil para formadores/as e uma proposta para agentes institucionais. O Curso de Formação-Ação visa promover um processo de aprendizagem através da experiência, da prática e do envolvimento dos grupos-alvo do projeto em iniciativas de Economia Social Solidária. Trata-se da segunda produção inteletual resultante do projeto "Strengthening VET Trainers'Competences ans Skills" (setembro, 2019 – agosto, 2021), financiado pelo programa Erasmus+.

**Versão Final**

**Fevereiro 2021**

Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

**Coordenação e Edição:**
Soana Tortora e Chiara Bonifazi (Solidarius – Itália)

**Coautores:**
Soana Tortora e Chiara Bonifazi (Solidarius – Itália)
Sofia Mora e Sofia Pereira (APDES – Portugal)
Mihaela Vetan (CRIES – Roménia)
Josette Combes e Bruno Lasnier (MES – França)
Laura Aufrère e Jason Nardi (RIPESS Europe)
Georgia Bekridaki e Elena Tzamouranou (DOCK – Grécia)
Günther Lorenz (TechNet – Alemanha)

**Tradução**

Cátia Pereira (APDES - Portugal)

**Este documento foi desenvolvido no âmbito do projeto *"SSE VET2 - Strengthening VET trainers' competences and skills"* (Agreement number 2018-1-PT0-KA202-047501)**

O acesso a este documento está aberto e estará disponível através da Plataforma de Resultados do Projeto Erasmus+ - http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/ - após a conclusão do projeto, bem como nos *websites* dos parceiros do projeto.

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval ao conteúdo, que reflete apenas os pontos de vista dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.

**Parceiros do Projeto**

www.apdes.pt

www.dock.zone

www.cries.ro

www.le-mes.org

www.ripesseu.net

www.solidariusitalia.it

www.technet-berlin.de

## TABELA DE CONTEÚDOS


**0. Introdução** 4

**1. Curso de Formação-Ação para formadores/as de EFP** 6

1.1 Formação transnacional

- Título
- Duração
- Finalidade Geral
- Resultados específicos da aprendizagem
- Palavras - chave
- Conteúdos

1.2 Formações-piloto nacionais 12

- Título
- Duração
- Finalidade Geral
- Resultados específicos da aprendizagem
- Palavras - chave
- Conteúdos

**1.3** Formação participativa transnacional 17

- Título
- Duração
- Finalidade Geral
- Resultados específicos da aprendizagem
- Palavras - chave
- Conteúdos

**2. Abordagem metodológica** 21

**2.1** Dicas para formadores/as 25

**3. Fontes de inspiração** 27


## ANEXOS


**A.** Pacto de formação 30

**B.** Questionário sobre as áreas de experimentação 31

**C.** Proposta de plano para sessão de formação transnacional de 5 dias 32

**D.** Proposta de plano para sessão de formação nacional de 8 dias 34

**E.** Proposta de plano para sessão de formação participativa transnacional de 5 dias 38


## 0. INTRODUÇÃO

Este documento é o produto central do trabalho realizado pelos parceiros do projeto SSE VET2 "*Strengthening VET trainers' competencies and skills on the Social Solidarity Economy*".

## O que é a Economia Social Solidária?

A Economia Social Solidária (ESS) é uma forma de satisfazer as necessidades humanas através de atividades económicas – como a produção e a troca de bens e serviços – que reforçam valores de justiça social, sustentabilidade ecológica, cooperação, mutualidade, comunidade e democracia.

A ESS é uma economia orientada para uma forma diferente de desenvolvimento, comparativamente, à forma convencional de orientação para os lucros. Inclui organizações cujo objetivo se centra mais nos valores culturais, sociais e ambientais, do que na procura de ganhos financeiros e de crescimento.

É expressa por uma constelação de grupos de base em rede, organizações cívicas, plataformas baseadas em consumidores/as e produtores/as, empresas cooperativas e sociais e instituições públicas colaborativas.[1]

A ESS já está a acontecer através de milhares de iniciativas de cidadãos, práticas de solidariedade e redes colaborativas em toda a Europa e em várias partes do mundo. Afirma-se, cada vez mais, como um modelo socioeconómico vibrante e promissor.

O principal objetivo do projeto é a promoção da Economia Social Solidária na Europa ao nível do Ensino e Formação Profissional (EFP), integrando os conteúdos e metodologias da ESS nos currículos de EFP.

Este documento é a síntese de um curso de formação concebido e realizado, e pretende ser um instrumento útil para outros/as formadores/as e uma proposta para os agentes institucionais a nível nacional e Europeu.

## Quem desenvolveu este curso?

[1] Adaptado da RIPESS (2015). Global Vision for a Social Solidarity Economy: Convergences and Differences in Concepts, Definitions and Frameworks. Disponível em: http://www.ripess.org/wp-content/uploads/2015/02/RIPESS_Global-Vision_EN.pdf

Este curso é a segunda produção inteletual resultante de um trabalho colaborativo entre 6 organizações de diferentes países Europeus e uma rede Europeia, que se reuniram no âmbito do projeto "*SSE VET2 - Strengthening VET trainers' competences and skills*" (setembro de 2018 - agosto de 2021), cofinanciado pelo programa Erasmus+ da União Europeia. Este projeto é o seguimento de um projeto anterior chamado "Social and Solidarity Economy in Europe: affirming a new paradigm through IVET curricula innovation" ["Economia Social e Solidária na Europa: afirmação de um novo paradigma através da inovação dos currículos de EFP"] (setembro, 2016 - agosto, 2018), também cofinanciado pelo programa Erasmus+ da União Europeia.

## Para quem é este curso de formação-ação?

Este curso de formação é uma ferramenta para formadores/as de EFP e formadores/as de organizações de ESS. Neste sentido, visa a construção de um curso de formação-ação que estimule e apoie os/as formadores/as durante a sua atividade. Pode igualmente servir de referência para outros/as profissionais que operem a diferentes níveis do sistema de formação e educação, interessados/as na área da ESS.

Este curso é também útil para pessoas e organizações que trabalham na área da ESS e que têm interesse em desenvolver cursos de formação que prossigam princípios e valores da ESS.

## Por que desenvolvemos este curso de formação?

Consideramos que é crucial investir na educação e formação das gerações futuras, para que as pessoas possam crescer como cidadãos/as que desenvolvem a sua atividade profissional com uma visão crítica do sistema económico atual e com uma forte consciência ecológica e social. Além disso, o mapeamento apresentado na primeira produção do projeto atual (O1) demonstrou a falta de cursos de EFP focados na ESS e, acima de tudo, na integração de conteúdos e metodologias de ESS nos currículos de EFP.

Por esta razão, este projeto visa promover, no âmbito de cursos educativos e profissionais, discussões e práticas em torno de modelos e paradigmas socioeconómicos alternativos, especialmente os da ESS.

Este curso de formação-ação, dirigido aos/às formadores/as de EFP e/ou ESS, é projetado como um processo de aprendizagem através de uma experiência concreta que permite ao grupo-alvo (formadores/as de EFP) conhecer diretamente as iniciativas da ESS, de forma a facilitar a sua compreensão do contexto local.

## Qual será a ação futura?

Este curso de formação-piloto é um ponto de partida para um processo que precisa de mobilizar todo o espetro dos *stakeholders* relevantes no sistema da ESS e no sistema de EFP, a fim de desenvolver estratégias práticas para defender:

- a inclusão e a abordagem destes tópicos inovadores nos currículos dos/as formadores/as de EFP;
- o reconhecimento e a certificação das habilidades e competências dos/as formadores/as de EFP no domínio da ESS;
- a visibilidade e a abordagem dos tópicos da ESS nas políticas nacionais e Europeias em matéria de formação profissional;
- o reconhecimento da ESS como vetor de mudança social e económica;
- a realização de iniciativas para a promoção da ESS no EFP.

## 1 CURSO DE FORMAÇÃO-AÇÃO PARA FORMADORES/AS DE EFP [2]

Os conteúdos da primeira produção deste projeto (O1.*"Mapping VET trainers' competences and existing SSE training programes"*) foram desenvolvidos em três partes: a primeira descreveu as "Abordagens aos principais conceitos de ESS, EFP, habilidades e competências"; a segunda descreveu as "Habilidades e competências necessárias para a ESS e os programas de formação em ESS existentes em cada país"; na terceira, os parceiros realizaram um mapeamento das habilidades e competências de EFP através de uma investigação de campo.

O resultado do mapeamento destacou as competências gerais e específicas necessárias pelos/as formadores/as de EFP e que são funcionais para a disseminação da ESS.

O Curso de Formação-Ação (O2) tem, portanto, a tarefa de conceber e experimentar as respostas para esta procura de formação.

O O2 chama-se *Training in action course* (Curso de Formação-Ação) porque um dos seus objetivos é promover um processo de aprendizagem através da realidade e práticas, envolvendo o grupo-alvo (formadores/as de EFP e formadores/as de organizações de ESS) em experiências e iniciativas locais da ESS, para que tenham um melhor enquadramento de cada contexto local da ESS.

É **um processo** desenvolvido em três momentos de formação:

[2] Informações mais detalhadas (com materiais de formação e metodologias utilizadas) sobre a forma como o curso de formação foi desenvolvido durante o projeto estão disponíveis em: http://www.socioeco.org/bdf_dossier-54_en.html

1. Formação-piloto transnacional C1 (5 dias)
2. Formação-piloto nacional: eventos de formação C2 a C16 (8 dias)
3. Formação participativa transnacional C17 (5 dias)

## Finalidades gerais do Curso de Formação-Ação

- Assegurar a integração efetiva dos conteúdos e metodologias da ESS nos currículos de EFP, permitindo que formadores/as de EFP (e formadores/as de organizações de ESS) participem num programa de formação-ação, a fim de adquirir a abordagem transversal e inovadora da ESS;
- Responder às necessidades da ESS através da inovação nos currículos de EFP;
- Desenvolver uma comunidade de formação (formadores/as, formandos/as, atores locais...) que acompanha e inspira todo o curso de formação-ação;
- Desenvolver competências e conhecimentos para organizar visitas de campo em organizações de ESS para formandos/as e formadores/as envolvidos/as no sistema de EFP;
- Desenvolver competências para criar sinergias e redes entre os agentes de EFP e ESS, incluindo oportunidades de aprendizagem e estágios para estudantes.

## Estrutura geral do Curso de Formação-Ação

Para atingir estes objetivos, é importante que cada momento do curso de formação-ação esteja bem organizado e que o desenho didático garanta a coerência entre os conteúdos e as metodologias de formação (ver capítulo 2 abaixo).

Ao desenhar cada fase da formação é importante ter em mente os seguintes passos:

**PASSO 0- Fase de preparação** que inclui a seleção de participantes e formadores/as, com base nas competências necessárias;
**PASSO 1- Fase de avaliação das necessidades da formação** focada nas necessidades, expetativas e motivações dos/as participantes;
**PASSO 2**- **Definição dos objetivos e conteúdos da formação** com base na análise das necessidades;
**PASSO 3**- **Cocriação de um pacto de formação**[3], através do qual cada participante se sinta responsável pelo processo gerador que irá decorrer;
**PASSO 4**- **Cocriação de materiais e metodologias de formação** que se ativem nas dimensões cognitiva, física e emocional dos/as participantes;
**PASSO 5**- **Fase de avaliação** para prever momentos de avaliação e

[3] Encontra-se disponível um exemplo de pacto de formação no Anexo A, p. 30

autoavaliação durante o curso, com intervenções constantes e um momento de avaliação final.

### Outras ações necessárias

Construção de uma plataforma de *e-learning*, como uma ferramenta comum para complementar todo o processo do curso de formação-ação. Haverá assim:
➢ *uma pasta internacional comum* da plataforma com todos os materiais do projeto e outros recursos de formação em Inglês;
➢ *pastas nacionais de sessões* que cada parceiro usará quando precisar, em ações como:

- Recolha de materiais nacionais e recursos bibliográficos;
- Propor exercícios e atividades de formação;
- Acompanhar as formações nacionais através de fóruns, chat, vídeo ou ficheiros de áudio.

Criar (após a experimentação do curso de formação) um local virtual comum para partilhar ferramentas, conteúdos e feedback na comunidade de formação transnacional, abri-lo a outros/as formadores/as interessados/as e divulgar os resultados do projeto. Serão utilizadas duas ferramentas distintas:

- Todos os materias criados durante o projeto serão acolhidos pela plataforma internacional de recursos de ESS socio-eco.org, com curadoria autónoma e organizada de acordo com os temas e línguas do documento armazenado.
- Um *fórum baseado na plataforma Loomio* está aberto para ajudar a comunidade de formação a partilhar e discutir questões de formação, dicas e recursos.

## 1.1 FORMAÇÃO TRANSNACIONAL

A primeira formação transnacional (C1) tem como objetivo partilhar um vocabulário comum com formadores/as oriundos/as de diferentes países, como por exemplo, ferramentas e metodologias, para depois liderar os eventos de formação nacionais.
Nesta sessão de formação, que envolve 2 formadores/as (como alunos/as) de todos os países parceiros, será possível validar a estrutura e os conteúdos da formação relativos aos temas de ESS, com especial atenção à natureza

transversal e à complexidade dos conteúdos para diferentes currículos e formadores/as de EFP.

Para conceber esta **primeira sessão de formação transnacional "de visão e metodologia partilhadas"**, é necessário conhecer, na medida do possível, os contextos nacionais em que as experiências vão decorrer e os/as destinatários/as da formação. É importante - por exemplo - compreender se os/as formadores/as que participarão na formação estão a trabalhar com jovens, pessoas com vulnerabilidades, adultos desempregados e, saber quais é que são os setores (artesanato, turismo, restauração, serviços pessoais...) mais desenvolvidos nesses territórios.

Foi criado um pequeno questionário[4] no qual os parceiros descreveram as suas áreas específicas de experimentação (*stakeholders*, realidades da ESS envolvidas, tipo de EFP...).

| | |
|---|---|
| TÍTULO | **Co-conceber uma experiência de formação-ação com formadores/as de EFP envolvidos/as no campo da ESS a nível internacional** |

| | |
|---|---|
| DURAÇÃO | 5 dias (14-18 outubro de 2019)[5] |

| | |
|---|---|
| FINALIDADE GERAL | - Criar um programa de formação no domínio da ESS, a fim de contribuir para uma formação e desenvolvimento profissional mais completos e inclusivos dos/as formadores/as de EFP e da ESS.<br><br>- Facilitar a integração eficaz de conteúdos e metodologias inovadoras de ESS nos currículos de EFP a nível internacional e nacional.<br><br>- Partilhar a visão, a missão, as metodologias e as palavras-chave num contexto transnacional, para que possa ser reproduzida em cada país, uma formação-piloto de formadores/as de EFP sobre questões da ESS que vise o desenvolvimento local sustentável.<br><br>- Co-conceber uma estrutura comum para as formações-piloto nacionais. |

| | |
|---|---|
| RESULTADOS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM | - Ter adquirido a metodologia de investigação-ação e saber utilizá-la para conceber cursos de formação-ação.<br>- Saber utilizar metodologias de formação de acordo com princípios e valores da ESS. |

[4] O questionário está disponível no anexo B, p.31.

[5] Está disponível uma proposta de plano para uma sessão de formação transnacional de 5 dias no anexo C na p. 32.

| | |
|---|---|
| | - Estar consciente das competências necessárias para que a ESS seja integrada nos currículos de EFP.<br>- Estar consciente do papel que o EFP pode desempenhar na transição da economia convencional para a ESS.<br>- Desenvolver uma abordagem crítica das competências, olhando para as competências individuais no contexto social e no âmbito das competências coletivas.<br>- Ter aumentado as competências digitais utilizando ferramentas digitais. |

| | |
|---|---|
| PALAVRAS-CHAVE | – Economia Social e Solidária e Organizações de Economia Social e Solidária (OESS);<br>– Empresa Social;<br>– Social / empreendedorismo;<br>– Gestão Democrática;<br>– Auto-gestão dos/as trabalhadores/as;<br>– Desenvolvimento local e sustentabilidade;<br>– Circuitos de ESS: cadeias de fornecimento e distribuição em redes de ESS;<br>– Recursos Éticos e Solidários;<br>– Recursos financeiros e não financeiros;<br>– Abordagem de capacidade;<br>– Metodologia investigação-ação;<br>– Futuro do trabalho;<br>– Aprendizagem cooperativa e participativa;<br>– Currículos de EFP;<br>– Competências cognitivas, afetivas e conativas. |

| | |
|---|---|
| CONTEÚDOS | 1. Línguas e significados comuns para uma visão partilhada: diferenças entre a ESS e a economia convencional, ao nível de:<br>- Valores e princípios;<br>- Gestão;<br>- Finanças e Recursos.<br>2. O papel da ESS e do EFP na perspetiva de um desenvolvimento local sustentável e solidário: o futuro do trabalho neste momento de crise (crise económica, social, ambiental e cultural) e de fortes desafios tecnológicos.<br>3. Competências chave e competências técnicas nos currículos de EFP em relação às necessidades da ESS: competências cognitivas, afetivas e conativas.<br>4. Investigação-ação num curso de formação-ação (análise de contexto, metodologias participativas, envolvimento dos agentes locais e a sua mobilização para promover a cidadania ativa e processos transformadores para um desenvolvimento local |

| | |
|---|---|
| | sustentável).<br>5. Co-conceção das estruturas nacionais de formação-piloto (conteúdos e metodologias).<br>6. A plataforma Moodle. |

## ALGUMAS SUGESTÕES PRÁTICAS PARA ALCANÇAR MELHOR OS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM

**SOBRE OS/AS PARTICIPANTES** – Selecionar cuidadosamente os/as participantes, avaliando a sua disponibilidade de tempo, para se envolverem e fazerem parte de uma comunidade em formação contínua. Fornecer-lhes acesso a materiais e documentação antes e durante a formação através da plataforma Moodle.
Para isso, é importante apresentar e aprimorar a ferramenta da plataforma Moodle desde o primeiro dia de formação.

**SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE FORMAÇÃO-** É muito importante que todos/as os/as participantes (formandos/as e formadores/as) contribuam para criar um bom clima de aprendizagem. Pode ser útil para:

- adotar soluções residenciais com espaços adequados também para atividades ao ar livre;
- estabelecer em conjunto, um pacto de formação no início do curso, tendo-o sempre em conta, garantindo que os princípios da comunicação não violenta são claros;
- adotar metodologias participativas;
- organizar um pequeno feedback após cada dia;
- usar diferentes linguagens de comunicação e não apenas a verbal;
- organizar momentos de celebração pelo trabalho realizado.

**SOBRE OS CONTEÚDOS -** Garantir que as pessoas reforçam os seus conhecimentos sobre a ESS e o EFP: pode ser útil definir objetivos diários e proceder à avaliação diária da sua realização.

**SOBRE OS METÓDOS DE ENSINO -** É fundamental escolher uma abordagem de baixo para cima para a formação e ter tempo para co-desenhar programas de formação e conteúdos em conjunto com os/as formandos/as, a partir das suas próprias experiências. Lembrar sempre que o/a formador/a tem de ser um/a facilitador/a e durante debates ou exercícios práticos, é importante dar tempo à reflexão e resumir as conclusões alcançadas, lições aprendidas e resultados implicados.
Em seguida, a utilização do conceito e da metodologia de investigação-ação deve ser clara para os/as formadores/as e para os/as alunos/as em cada passo do processo de formação.

**SOBRE VISITAS DE CAMPO E ESTUDOS DE CASO -** As visitas de campo são muito importantes para garantir uma abordagem empírica à formação. É fundamental escolhê-las cuidadosamente de acordo com os objetivos do programa da formação e não fazer demasiadas. Pelo contrário, é aconselhável convidar diferentes testemunhas externas (agentes locais do sistema de ESS e EFP, cidadãos, autoridades locais, escolas) para a sala de aula, dando-lhes um papel ativo na formação.

## 1.2 FORMAÇÕES-PILOTO NACIONAIS

As dez formações-piloto nacionais são eventos de formação organizados por cada parceiro no seu próprio país, utilizando e adaptando os conteúdos e as metodologias que surgiram durante a formação-piloto transnacional. Estes eventos de formação contarão com a presença de formadores/as do sistema de EFP e de redes de ESS (pelo menos 4 para cada área de experimentação).

Serão oferecidas as ferramentas necessárias para ativar o processo de formação nos diferentes contextos nacionais/locais.

| | |
|---|---|
| TÍTULO | **Formadores/as em ação: formações-piloto para inovar a formação profissional rumo a um desenvolvimento local sustentável** |

| | |
|---|---|
| DURAÇÃO | 8 dias (janeiro 2020 – julho 2020)[6] |

| | |
|---|---|
| FINALIDADE GERAL | - Envolver formadores/as de EFP de cada área de experimentação em cada país, a fim de:<br>● validar os conteúdos e a estrutura do curso de formação;<br>● participar ativamente no processo de formação-ação, produzindo conteúdos e metodologias para cursos de ESS-EFP.<br>Este segundo objetivo é muito importante porque representa a parte mais inovadora do projeto, em termos de competências cognitivas, conativas e metodológicas que os/as formadores/as de EFP devem desenvolver de forma a permitir aos/às seus/suas formandos/as operarem no âmbito da ESS. Nesta fase será possível experimentar a cocriação de materiais didáticos adaptados ao contexto nacional.<br>- Em áreas selecionadas de cada país parceiro, experimentar o programa de formação-ação co-construído na formação transnacional.<br>- Aumentar o número de formadores/as de EFP e de ESS capazes de integrar conteúdos e metodologias de ESS nos currículos de EFP.<br>- Criar oportunidades para que as realidades da ESS e do EFP se reúnam nas áreas da experimentação e desencadeiem feedbacks positivos e processos de desenvolvimento local, isto é, estágios para estudantes em iniciativas de ESS. |

[6] Estão disponíveis algumas propostas de plano para uma sessão de formação nacional de 8 dias no anexo D, p.34.

| | |
|---|---|
| RESULTADOS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM | - Ter aumentado o conhecimento dos/as formadores/as de EFP, tanto no que diz respeito ao mundo da ESS em geral, como no que diz respeito às experiências presentes no seu território.<br>- Poder conhecer e analisar os contextos territoriais e os diversos fluxos[7] que fazem parte deles.<br>- Poder explorar as possíveis ligações entre os diferentes intervenientes, a fim de facilitar o *networking* e orientar as cadeias económicas para um desenvolvimento local e sustentável.<br>- Saber acompanhar os/as formandos(as)/alunos(as)/aprendizes(as) rumo a formas de trabalho e empreendedorismo decentes, criativas, colaborativas e coletivas a realizar na perspetiva da ESS.<br>- Saber utilizar metodologias de formação de acordo com os princípios e valores da ESS.<br>- Conhecer a metodologia de investigação-ação para fazer cursos de formação-ação de currículos de EFP.<br>- Desenvolver uma abordagem crítica das competências, olhando para as competências individuais dentro do contexto social e das competências coletivas.<br>- Ter aumentado as competências digitais utilizando ferramentas digitais. |

| | |
|---|---|
| PALAVRAS-CHAVE | – Organizações de Economia Social e Solidária (OESS);<br>– Empresa social/empreendedorismo;<br>– Gestão democrática;<br>– Auto-gestão dos/as trabalhadores/as;<br>– Desenvolvimento local e sustentabilidade;<br>– Circuitos de ESS: cadeias de fornecimento e distribuição em redes de ESS;<br>– Recursos Éticos e Solidários;<br>– Recursos financeiros e não financeiros;<br>– Abordagem de capacidade:<br>– Metodologia de investigação-ação;<br>– Futuro do trabalho;<br>– Aprendizagem cooperativa e participativa;<br>– Currículos de EFP;<br>– Competências cognitivas, afetivas e conativas. |

[7] Os fluxos são dinâmicas que permeiam cada território: fluxos naturais, culturais e económicos. Para saber mais sobre a reorganização do fluxo na ESS visite: http://solidarius.com.br/mance/biblioteca/solidarity_economy.pdf

| | |
|---|---|
| CONTEÚDOS | 1.Perfis de formandos/as e avaliação de competências.<br>2.Metodologia de investigação-ação e análise territorial.<br>3.Conteúdos específicos desenvolvidos de acordo com cada contexto nacional. |

Entre cada sessão de formação e a seguinte, o trabalho de formação de formadores/as de EFP prossegue na sua atividade profissional (no âmbito dos cursos de EFP ou nos cursos de formação de ESS).

Isto significa que os/as formadores/as podem testar na sua atividade diária e em diferentes contextos (através da metodologia de investigação-ação e formação-ação) conteúdos e metodologias experimentadas nos eventos de formação em que participaram, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida.

Os programas de formação (ver Anexos) destinam-se a objetivos diários para facilitar a sua reprodutibilidade em diferentes contextos: será possível implementar os dias de formação em diferentes sequências (Para a formação de 8 dias: 4+4; 3+3+2; etc.).

## ALGUMAS SUGESTÕES PRÁTICAS PARA ALCANÇAR MELHOR OS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM

**SOBRE OS/AS PARTICIPANTES** - A fase de seleção dos/as participantes é crucial para a eficácia da formação, por isso é importante:

- escolher participantes de ambos os campos (formadores/as de EFP e atores de ESS) numa abordagem equilibrada;
- escolher participantes com diferentes experiências e origens: isto ajuda a formar uma comunidade dinâmica de aprendizagem enriquecida pela diversidade de perspetivas;
- escolher participantes que tenham um conhecimento mínimo e que adiram aos valores, princípios e práticas da ESS;
- escolher participantes com elevada motivação e interesse em valores e práticas da ESS;
- escolher participantes dispostos a questionar o seu papel enquanto formadores/as;
- escolher participantes que possam garantir uma participação constante em todo o processo de formação;
- escolher, se possível, formadores/as de EFP que pertençam ao mesmo centro de formação profissional ou escola, a fim de criar uma melhor oportunidade para se candidatarem e acompanharem a formação-ação com os/as seus/suas formandos/as de forma constante e coletiva.

**SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE FORMAÇÃO-** Cuidado – uma noção central na ESS que enfatiza a responsabilidade recíproca de prestar atenção a uma participação justa, ao bem-estar e a sentimentos de segurança – é o ingrediente no centro da comunidade de aprendizagem emergente.

O conceito de cuidado deve orientar a criação da comunidade de formação, o que significa ter alguma atenção específica.

Se a formação se realizar presencialmente, é importante ter cuidado com:

- aspetos lógicos (isto é, a escolha do local para a formação e para os momentos de pausa; a escolha dos produtos de consumo de empresas de ESS);
- proporcionar momentos de celebração e momentos de intercâmbio informal entre os/as participantes;
- utilizar metodologias de formação que forneçam linguagens expressivas que não a verbal (manual, corporeidade, desenho,...); melhorar o uso da expressão corporal.

Se a formação se realizar à distância, é importante ter cuidado com:

- limitar o tempo em frente aos ecrãs;
- selecionar as ferramentas[8] digitais para a formação, para que todos/as os/as participantes possam usá-las e tenham acessibilidade total: se não conhecerem estas ferramentas de antemão, tomar o tempo necessário para que todos/as aprendam a usá-las e, assim, ultrapassar qualquer tipo de divisão digital;
- selecionar ferramentas digitais que permitam uma variedade de ações: materiais de partilha, diferentes canais de comunicação (chat, fórum...), gravação, criação de salas...etc.;
- respeitar os horários estabelecidos;
- providenciar as pausas necessárias.

**SOBRE OS CONTEÚDOS –** Garantir que as pessoas reforçam os seus conhecimentos sobre a ESS e o EFP e garantir que os/as participantes compreenderam o potencial da reunião ESS-EFP no contexto mais amplo do desenvolvimento local, incluindo a perspetiva dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Por esta razão, pode ser útil:

- começar a partir de conteúdos reais de EFP (programas, unidades de ensino, materiais) e analisá-los do ponto de vista da ESS, comparando os objetivos de formação, palavras-chave e linguagem utilizadas;
- manter sempre uma abordagem dialética baseada na discussão, de modo a que os valores e princípios da ESS não sejam entendidos como dogma;
- colocar o conceito de transformação no centro do programa de formação: para os/as formandos/as serem formadores/as têm de se envolver, de modo prático, com a noção, para que possam ser capazes de construir um programa de formação no futuro e estarem conscientes do seu papel neste processo;
- integrar apresentações e debates sobre como acompanhar o processo de mudança, entre o trabalho pessoal e a participação coletiva no interesse geral.

Devem ser disponibilizados recursos na língua nacional para ajudar os/as futuros/as formadores/as a ter acesso ao material, nomeadamente a descrição e testemunhos das

[8] Aqui estão alguns exemplos de ferramentas digitais participativas: Moodle Platform, Loomio (para votar), Slack (para comunicação instantânea), Trello (para gestão de tarefas), JamBoard (para Quadro Branco), Mentimeter, BigblueButton , Jitsi (para conferências) etc.

iniciativas de ESS. Tanto quanto possível, esses recursos devem incluir uma diversidade de suportes: filmes, entrevistas e podcasts. Se faltarem, estes recursos terão de ser criados e fornecidos pela comunidade de formação, considerando também alguns exemplos oriundos de outros países, como fontes de inspiração.

**SOBRE OS MÉTODOS DE ENSINO –** É fundamental escolher uma abordagem de baixo para cima para a formação e ter tempo para co-desenhar programas de formação e conteúdos em conjunto com os/as formandos/as, a partir das suas próprias experiências. Lembrar sempre que o/a formador/a tem de ser um/a facilitador/a e durante debates ou exercícios práticos, é importante dar tempo à reflexão e resumir as conclusões alcançadas, lições aprendidas e resultados implicados.

O processo de aprendizagem deve ser dinâmico e orientado para a ação.

Para atingir este objetivo, poderia ser útil:

- deixar, entre as sessões, momentos em que os/as participantes possam pôr em prática o conteúdo da formação nos seus contextos de trabalho e vida pessoal;
- fornecer sessões regulares de feedback em que os/as participantes possam partilhar as suas experiências numa lógica *peer-to-peer* e expressar as suas dúvidas. As suas dúvidas devem ser consideradas como um dos principais objetivos da formação: devem ser adaptadas aos verdadeiros processos de aprendizagem dos/as formandos/as e às suas necessidades;
- partilhar, com os/as formandos/as, objetivos comuns e explícitos: é necessário para que a monitorização seja eficaz;
- dar tempo e espaço para o processo criativo coletivo e para a experimentação.
  Aqui estão alguns exemplos:
  - construir uma rede aberta (agendando o tempo disponível) para que, durante cada sessão, se concebam os conteúdos das sessões seguintes;
  - orientar a formação com base na questão inicial dos/as participantes: sessões, convidados, visitas, metodologias, conteúdos ligados a cada questão;
  - envolver os/as participantes na construção de materiais didáticos coletivos (utilizando ficheiros partilhados).

**SOBRE VISITAS DE CAMPO E ESTUDOS DE CASO -** O desenvolvimento de estudos de caso aprofundados e a organização de visitas de campo dão aos/às formandos/as a oportunidade de conhecer pessoas empenhadas que falam e explicam, numa perspetiva diferente, a sua experiência em ESS. Os/as formandos/as podem experimentar a opção de fazer escolhas de organização orientadas para a ESS no desenvolvimento de um estudo de caso, ligando-as às consequências (positivas) da vida real.

Os estudos de caso são uma parte essencial da investigação-ação, mas não têm de a substituir: são uma ferramenta de conhecimento fundamental para a fase de análise de contexto e para o envolvimento de agentes e *stakeholders* locais; são uma ferramenta de investigação-ação, podem enriquecer o processo e ser complementares a outras abordagens.

Assim, é importante criar uma ferramenta comum para a construção e análise de estudos de caso, distinguindo 3 níveis de análise: dados, informação, conhecimento. Estes serão os 3 passos durante a formação:

1) construção de uma grelha de observação, com a identificação das principais questões que precisamos de responder em relação ao nosso objetivo;
2) preencher a rede com informação através de pesquisas e visitas de campo realizadas em organizações que foram selecionadas com base nos nossos objetivos de formação;

3) produzir um estudo de caso, reorganizar a informação, identificar as relações entre eles e repensar.

Neste último passo, ao atingir-se o nível de conhecimento, será possível compreender uma experiência do ponto de vista dos agentes envolvidos como contadores de histórias, analisar as necessidades dos diferentes beneficiários e identificar possíveis soluções.

Se a formação se realizar presencialmente:

- a participação numa iniciativa de ESS "na vida real" parece muito importante. Tendo em conta a dinâmica local, tem de ser debatido com os/as formandos/as se deve ou não ser enquanto voluntário/a, visitante participante, consumidor/a, etc.;
- pode ser útil organizar um workshop experimental;
- os/as formandos/as podem entrevistar pessoas que trabalham no campo do EFP e da ESS.

Se a formação se realizar à distância:

- cada formando/a (ou grupos) organiza algumas entrevistas com pessoas que trabalham no campo do EFP e da ESS;
- convidar outras pessoas (outros/as formadores/as ou iniciativas/cooperativas de ESS), ouvir as suas experiências e debater em torno delas.

## 1.3 FORMAÇÃO PARTICIPATIVA TRANSNACIONAL

A formação participativa transnacional visa proporcionar o teste final e validar o curso de formação-ação (O2).

Através da participação de 1 formador/a de EFP (como aprendiz/a) que representa cada área de experimentação que recebeu a formação nacional, será possível validar o curso de formação como um todo, tendo em conta todas as realidades nacionais.

| | |
|---|---|
| TÍTULO | **Intercâmbio de formadores/as: experiências mutualistas, metodologias e sugestões para uma proposta validada de Formação-Ação** |

| | |
|---|---|
| DURAÇÃO | 5 dias (9 -13 novembro 2020)[9] |

[9] Está disponível uma proposta de plano para uma sessão de formação transnacional de 5 dias no anexo E, p. 38.

| | |
|---|---|
| FINALIDADE GERAL | - Comparar experiências nacionais.<br>- Alimentar um intercâmbio a nível transnacional entre os diferentes caminhos nacionais e procurar uma síntese que possa tornar-se uma proposta a apresentar às instituições e aos *stakeholders* Europeus.<br>- Validar o curso de formação como um todo, tendo em conta as realidades nacionais.<br>- Criar trabalho de advocacia para a inovação dos perfis e currículos dos/as formadores/as de EFP. |

| | |
|---|---|
| RESULTADOS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM | - Conhecer as experiências realizadas nas experimentações nacionais de outros países.<br>- Reforçar as suas competências e habilidades enquanto formadores/as, através do intercâmbio transnacional e de acordo com a abordagem das capacidades.<br>- Comparar se as metodologias utilizadas durante as formações nacionais estão em conformidade com os princípios e valores da ESS.<br>- Comparar como - nas diferentes áreas de experimentação - a investigação-ação foi utilizada para fazer cursos de formação-ação de currículos de EFP.<br>- Tomar consciência da importância de o sistema de EFP adotar a perspetiva da ESS e ser um agente ativo na transição da economia convencional para a ESS.<br>- Refletir sobre como garantir a eficácia do curso de formação-ação também no curso de *e-learning* (metodologias e ferramentas, investigação-ação, design da formação, comunidade de formação). |

| | |
|---|---|
| PALAVRAS-CHAVE | – Formação-Ação;<br>– Comunidade de formação;<br>– Metodologia investigação-ação;<br>– Abordagem de capacidade;<br>– Intercâmbio e partilha transnacional;<br>– Aprendizagem cooperativa e participativa;<br>– Ferramentas digitais. |

| | |
|---|---|
| CONTEÚDOS | - Intercâmbio transnacional de boas práticas de formação utilizadas a nível nacional, no que diz respeito a:<br>o design e conteúdos da formação; |

| | |
|---|---|
| | ○ metodologias e ferramentas didáticas;<br>○ visitas de campo e estudos de caso;<br>○ comunidade de formação.<br>- Comparação no IO2: sugestões e melhorias para a reproduzir em contextos nacionais e Europeus.<br>- Perfis de formadores/as e avaliação de competências. |

## ALGUMAS SUGESTÕES PRÁTICAS PARA ALCANÇAR MELHOR OS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM

**SOBRE OS/AS PARTICIPANTES** - A fase de seleção dos/as participantes é crucial para a eficácia da formação, pelo que seria importante incentivar uma maior participação por parte daqueles/as que foram formandos/as durante as formações nacionais, em vez daqueles/as que foram formadores/as, organizando e facilitando as formações-piloto de modo a:

- valorizar a sua experiência direta;
- garantir uma mutualidade e intercâmbio entre pares;
- promover a consciencialização sobre o caminho alcançado até agora.

**SOBRE A CRIAÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE FORMAÇÃO** – A criação de uma comunidade de formação é o objetivo constante em cada passo da nossa formação.
No caso da formação transnacional, é importante experimentar o potencial de uma comunidade de formação transnacional, que é crucial para a eficácia do intercâmbio e a reprodutibilidade da proposta de formação-ação em contextos nacionais. É importante incentivar a participação ativa de todos/as os/as participantes e fortalecer a sua motivação, fazendo com que se sintam parte de um grupo internacional que, mesmo em diferentes locais, está a trabalhar para os mesmos objetivos.
Num único evento de formação, é certamente difícil atingir este objetivo, mas é importante – durante a formação – (mesmo no caso da aprendizagem à distância) para:

- criar oportunidades de intercâmbio formal;
- sessões de intercâmbio e conhecimento mais aprofundadas e bilaterais;
- momentos de lazer (ou seja, a criação de uma sessão dedicada, fora do tempo de formação).

E, depois da formação, é importante encontrar oportunidades e ferramentas para:

- garantir a continuidade a nível internacional, permitindo aos/às participantes continuar a trocar materiais e metodologias, a comparar experiências e quaisquer problemas a enfrentar;
- envolver um número crescente de pessoas em cada país diversificando origens e experiências;

- criar um espaço virtual para permitir que outros/as formadores/as se juntem à comunidade;
- marcar uma reunião periódica, preferencialmente presencial, em cada país e a nível internacional para promover o intercâmbio permanente.

Reforçar a Comunidade de Formação por contacto online não é, naturalmente, um aspeto positivo, no entanto, podem ser utilizadas algumas estratégias para superar este impacto, por exemplo:

- cuidar dos aspetos logísticos (escolha da plataforma, envio de links com antecedência, criação de uma lista de correio...);
- manter um ambiente confortável e acolhedor.

No entanto, a nível internacional, a reunião online facilita as relações, para além de se evitarem constrangimentos relacionados com o espaço e o tempo e haver ainda uma redução dos custos de viagem. É, portanto, possível ver os aspetos positivos da reunião virtual como um complemento dos relacionamentos presenciais, facilitando a continuidade.

**SOBRE OS CONTEÚDOS** – Esta formação tem como objetivo fornecer o teste final e a validação ao curso de formação-ação (IO2) através do intercâmbio de formadores(as)/formandos(as) e experiências mutualistas, metodologias e sugestões para uma proposta validada de Formação-Ação.
Para atingir este objetivo, é importante:

- organizar sessões de partilha a diferentes níveis, outras sessões orientadas para a melhoria do IO2 e uma sessão final direcionada para os passos futuros;
- dedicar uma sessão de formação sobre as ferramentas e metodologias de formação utilizadas;
- apresentar de forma muito concreta os objetivos de cada discussão ou exercício, as questões que conduziram a esse processo e as respostas;
- envolver os/as participantes na preparação, antes do início da formação, de materiais sobre a experiência nacional a apresentar aos/às outros/as participantes;
- ter tempo para apresentar e discutir o que correu mal no campo nacional e como isso poderia ser ultrapassado;
- reservar tempo para uma autoavaliação da experiência, distinguindo, se possível, a experiência de formação nacional da de intercâmbio internacional.

**SOBRE OS MÉTODOS DE ENSINO** – Tal como em todo o curso de formação-ação, também este último momento de intercâmbio tem de ser o mais interativo possível.
Para atingir este objetivo poderia ser útil, tanto na formação presencial como na formação à distância:

- escolher sessões plenárias, alternando com pequenas sessões em grupo, que permitam diferentes níveis de discussão e o contacto entre os/as participantes;
- utilizar ferramentas de trabalho colaborativas;
- ter um bloco comum para tomar notas em conjunto;

- aplicar a metodologia Sociocracia para garantir que todos/as os/as participantes partilham a sua visão em todos os tópicos (este espaço de participação e comentário pode ser muito importante para a avaliação diária também);
- considerar, no agendamento das sessões, um tempo adequado para discussão.

## 2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este projeto Erasmus+ pretende aumentar o conhecimento dos/as formadores/as de EFP no âmbito da ESS, para que possam interpretar a sua tarefa educativa na perspetiva do desenvolvimento local sustentável: isto significa envolver ambas as pessoas em formação num processo de sensibilização para o bem comum e o emprego independente e cooperativo e, ao mesmo tempo, envolver a comunidade e os atores locais em ações de mudança concreta.

O desafio que enfrentamos é o futuro do trabalho: num momento de crise económica, social e política como a que estamos a viver em muitos dos nossos países e a nível global, é essencial repensar o trabalho e a formação profissional, intimamente ligados ao desenvolvimento sustentável das comunidades locais e ao reforço das competências de todos/as enquanto atores de mudança.

É um desafio ainda maior numa altura em que a crise económica é agravada pelas consequências da pandemia e pelas alterações climáticas que ameaçam o planeta.

O curso de formação aqui proposto e testado pelos diferentes parceiros baseia-se em **4 elementos** que estão intimamente ligados e que caracterizam este caminho como um processo de evolução contínua:

- **formação-ação**
- **investigação-ação**
- **comunidade de formação**
- **abordagem de capacidade**

Uma característica deste processo é também a ligação necessária com contextos reais para experimentar ações concretas e envolver os agentes locais, verificando as abordagens teóricas e, tendo em conta, as intervenções subsequentes.

Neste caminho de formação contínua fortemente ancorada a contextos locais, **a metodologia de investigação-ação parece ser o modo de intervenção mais útil e**

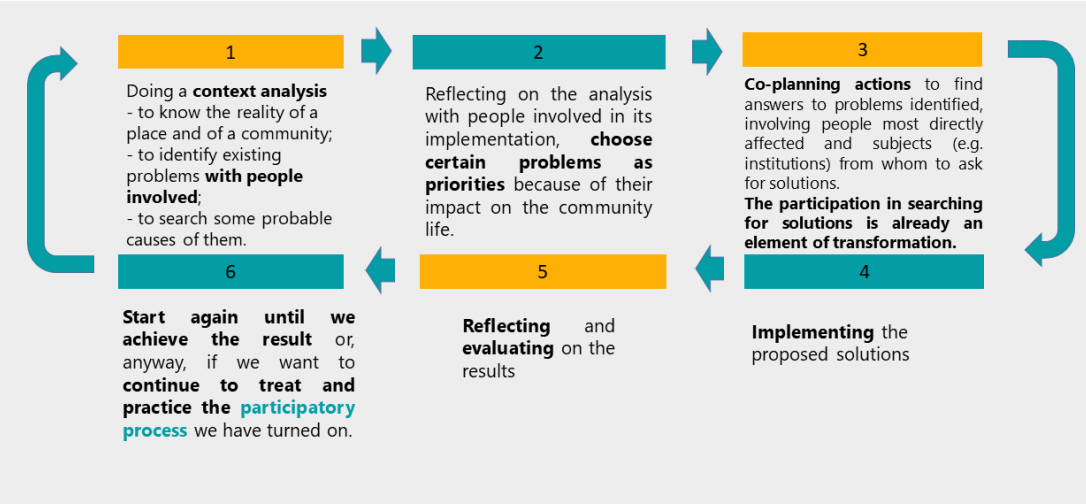
**adequado** porque "a tarefa da investigação-ação não é descrever o mundo como ele se apresenta, mas ser capaz de delinear como poderia ser".[10]

No seu desenvolvimento, portanto, a investigação não se separa da ação, mas torna-se, por si só, ação: liga o objetivo do conhecimento e da criação de consciência (também através da recuperação de dados e informações contextuais) com o de fortalecer ou criar relações e laços que se tornam uma condição para a mudança da realidade em que a investigação-ação é realizada.

Da mesma forma, a informação e a consciência da realidade adquirida durante a investigação-ação torna-se objeto de uma **formação contínua** que acompanha a própria ação: uma formação, consequentemente, também não separada da ação.

Por conseguinte, no nosso caso, a investigação-ação e a formação-ação representam uma metodologia mais complexa que deve prosseguir de forma unitária: **a investigação-ação é o principal instrumento metodológico para uma formação-ação**.

É o que chamamos de **formação-ação**, na qual o/a formador/a tem um papel crucial: facilitar e acompanhar os processos de forma participativa.
A expressão "learning by doing" é uma indicação importante da metodologia proposta. No entanto, especificamos que, no caso da investigação-ação, o nosso "doing" não se destina a aprender um determinado conteúdo, mas sim a compreender, refletir, reelaborar, partindo do conteúdo de uma investigação dinâmica que será realizada principalmente em grupos.




10 Arcidiacono C. "Ricerca-azione partecipata e "cooperative inquiry" (Investigação participativa e "inquérito cooperativo") de "La ricerca-intervento", editado por Colucci-Colombo-Montali, Il Mulino Prismi, 2008.

Por conseguinte, no nosso caso, a investigação-ação e a formação-ação representam uma metodologia mais complexa que deve prosseguir de forma unitária: **a investigação-ação é o principal instrumento metodológico para uma formação-ação.**

Como podemos ver no esquema acima referido, a investigação-ação é um processo que parte de uma análise de contexto e esta fase é fundamental para garantir que a formação está realmente ancorada aos contextos locais.

Uma vez que, neste projeto, estamos interessados/as em compreender concretamente como é que o mundo da ESS e do sistema de EFP podem reunir-se e como o EFP pode assumir as perspetivas da ESS, será importante, em primeiro lugar - na análise de contexto - saber quais as realidades que tanto a ESS como o EFP trabalham nesse território e quais as relações que já podem ter.

Para tal, poderíamos utilizar fontes objetivas e subjetivas: analisar dados, mapear o território, entrevistar outros/as formadores/as de EFP e realidades de ESS (isto é, usá-las como estudos de caso para melhor compreender os valores e princípios da ESS), convidar pessoas (por exemplo, os/as empresários/as que recebem os/as estudantes de EFP aquando da realização dos seus estágios), realizar visitas de campo ou workshops experienciais em empresas de ESS. Estas são algumas formas de conhecer o contexto em que estamos a trabalhar e que queremos transformar, e que podem ser escolhidas de acordo com os contextos específicos.

Mas o mais importante não é utilizar estas ferramentas como objetivo final da nossa investigação-ação: estas são oportunidades de conhecimento e oportunidades para envolver atores e *stakeholders* das comunidades locais na nossa formação-ação; envolver um número ainda maior de pessoas nos objetivos de transformação sustentável e solidária da economia e da sociedade; e expandir a comunidade de formação que nasce a partir da formação.

Assim, o conceito de **comunidade de formação** é central no caminho da formação-ação que propomos.

O processo de formação terá sempre de manter - no entretanto - um duplo foco:

- criar uma comunidade de formação entre os/as formadores/as que decidam participar neste processo como formandos/as. Para além das indicações metodológicas, que podem ser encontradas no parágrafo seguinte, é importante concentrarmo-nos na construção da própria formação. De facto, os/as formadores(as)/formandos(as) devem ser envolvidos/as, desde o início, na conceção da formação (co-conceção), a partir da partilha dos objetivos de formação, e devem ser continuamente envolvidos/as nas fases seguintes num ambiente de aprendizagem entre pares. Para além disto, também a fase de

avaliação do processo de formação terá de ser considerada um momento de formação e os momentos de autoavaliação serão fundamentais.

- envolver os agentes locais que se reúnem gradualmente através da investigação-ação no processo de formação e transformação, rumo a um desenvolvimento local sustentável e solidário.

Desta forma, podemos verdadeiramente transformar - passo a passo - as nossas comunidades em **comunidades de formação**, para que exista uma cidadania plena para todos/as, onde cada um/a assume a responsabilidade pelo bem comum e partilha com os/as outros/as as suas competências numa perspetiva par-a-par.

**Esta abordagem de formação está logicamente ligada às capacidades**, discutida no âmbito da parceria do projeto e adotada (ver O1. *Mapping*) como uma abordagem que se adequa ao campo da ESS. Baseia-se na noção desenvolvida por Sen (1999) e Nussbaum (2000), estabelecendo um currículo agregado de competências que *"vai além dos atributos individuais que muitas vezes são o foco da literatura de capacidades de ensino superior, para considerar as condições sociais, económicas e culturais que são necessárias para concretizar a capacidade. Esta abordagem do EFP ajudaria os/as formandos/as a tornarem-se autónomos/as, através do desenvolvimento da capacidade subjacente que lhes permitiria realizar uma série de resultados diferentes. Além disso, a natureza social mediada da competência está a ser reconhecida. O EFP não pode ser apenas sobre o indivíduo. Deve, ao invés, ter em conta a natureza coletiva das habilidades e competências, afastando-se dos conhecimentos especializados, para desenvolver capacidades individuais que permitam a evolução num domínio ocupacional mais vasto. As políticas de EFP poderiam centrar-se nos processos de aprendizagem, a fim de agirem em cada capacidade possível desenvolvida através das práticas no local de trabalho. A qualificação passaria de um pacote de habilidades e competências, para um conjunto negociado de padrões profissionais a articular de acordo com os indivíduos, empoderando-os para a construção do seu percurso profissional num dado ambiente social e cultural."*[11]

*O método é tão importante como o conteúdo, especialmente na ESS. Por isso, o ensino requer tanto o conhecimento dos métodos de aprendizagem em que a participação é ativa, horizontal e ampla, como a consciência de que o método é parte integrante do ensino.*

A metodologia desta formação será o mais **participativa** possível, com os/as formadores/as a assumirem o papel de animadores/as, promovendo discussões, debates e verdadeiros grupos de trabalho (um *trabalho de cooperação*, que implica a rotação de funções entre

[11] Retirado do documento final do O1. *Mapping*

grupo e responsabilização) a fim de criar um processo de aprendizagem comum que resultará numa melhoria significativa do curso de formação-ação. Os elementos recolhidos do *Mapping* (O1) dizem-nos que na formação - especialmente a relacionada com questões de ESS - os aspetos metodológicos de formação parecem ser tão importantes como o conteúdo e as competências dos/as formadores/as. Uma das principais razões é porque os/as formadores/as acreditam que o processo de formação completo deve ser uma experiência positiva para o empoderamento dos/as alunos/as e, em segundo lugar, porque poderia ser uma simulação sobre como trabalhar num ambiente de ESS seria. Segundo as próprias palavras dos/as inquiridos/as: *"O método é tão importante como o conteúdo, especialmente na ESS. Por isso, o ensino requer tanto o conhecimento dos métodos de aprendizagem em que a participação é ativa, horizontal e ampla, como a consciência de que o método é parte integrante do ensino"*[12].

## 2.1 DICAS PARA FORMADORES/AS

***Formador/Formadora – Contrato do/a formando/a*:** no início da formação, os/as formadores/as e os/as formandos/as devem acordar um contrato de formação. Este é um passo crucial para a construção de uma relação suave e para uma forte ligação e comunhão entre o/a formador/a e o/a formando/a, o que permitirá que a formação seja uma experiência realmente transformadora. Esta relação permitirá também prosseguir com flexibilidade, tendo por base as necessidades dos/as formandos/as e o seu feedback: será possível participar constantemente no planeamento da formação e construir, desta forma, uma comunidade educativa.

***Estilo e abordagem dos/as formadores/as:*** A confiança e o respeito recíproco entre formadores/as e formandos/as é tão importante quanto a empatia com os atores das empresas sociais, os/as trabalhadores/as da ESS, os membros da cooperativa social ou os/as voluntários/as. As competências emocionais são cruciais, para que haja também a possibilidade que os/as formandos/as venham de grupos vulneráveis e enfrentem problemas sociais atuais (ao nível da saúde, emprego, assistência social, etc.). Neste sentido, os/as formadores/as podem ser capazes de estimular a ética pessoal porque a atuação na ESS não pode ser dissociada da ética individual mais profunda e da visão do mundo da pessoa. Por esta razão, os/as formadores/as podem partilhar valores fundamentais da ESS e o seu estilo e abordagem devem ser coerentes e, em conformidade, com os resultados da aprendizagem e o âmbito geral da formação. É vital alinhar o que a pessoa faz (atividades de ESS orientadas pelos princípios de ESS) e o que a pessoa é (como ser humano). Todas estas características podem nem sempre existir numa só pessoa, mas são desejáveis para obter um impacto coerente nos/as formandos/as.

[12] F.B, Vet Trainer, 2019, Itália

***A alternância da teoria e das sessões empíricas:*** A constante mudança entre a sessão da teoria e a parte empírica pode motivar os/as participantes e, ao mesmo tempo, criar uma compreensão profunda. Durante todo o curso de formação, será importante realizar ensaios, praticar a "escuta ativa" de testemunhas privilegiadas e conhecer experiências concretas através de visitas de campo, de forma a melhorar o envolvimento dos/as formandos/as e, assim, facilitar a sua compreensão. Nesse sentido, seria importante prestar atenção à escolha do espaço de formação (acessível e confortável para todos/as), dando preferência a locais ao ar livre que possam ser utilizados para jogos ou exercícios (mantendo assim o interesse em altos níveis), incluindo atividades corporais, mentais e emocionais.

***A importância das metodologias ativas e cooperativas:*** Todo o curso de formação tem de seguir uma abordagem de aprendizagem ativa e cooperativa que a ESS incorpora, ou seja, "aprender fazendo" (*learning by doing)* e a educação dos pares.

Existem várias metodologias úteis para melhorar a comunicação e promover um trabalho de cooperação: é importante escolher a metodologia adequada à situação e ao alvo e, se necessário, adaptá-la.

**FERRAMENTAS E METODOLOGIAS**

- ✓ *World café* → metodologia para acolher um grande diálogo de grupo;
- ✓ Tecnologia *open space* → metodologia para reuniões auto-organizadas;
- ✓ Comunidade baseada em ativos → abordagem ao desenvolvimento sustentável orientado pela comunidade;
- ✓ *Dragon dreaming* → métodos para processos visionários, planeamento, implementação e avaliação;
- ✓ Sociocracia → reflete sobre o consentimento vs. consenso;
- ✓ Comunicação não-violenta→ competências de comunicação eficazes e resolução de conflitos;
- ✓ Análise SWOT → ferramenta útil para identificar o "estado" de uma empresa ou organização social, que analisa os Pontos Fortes, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças;
- ✓ *Modified Action Learning Sets* (ALS) →frequentemente utilizados para ajudar um membro de um grupo a resolver um problema ou situação pela qual possa estar a passar;
- ✓ *Role plays and simulation exercises* → para construir algumas situações reais ou ficcionais de gestão na sala de aula;
- ✓ Método *Jigsaw* → para fazer um verdadeiro trabalho de equipa cooperativo;
- ✓ *Assembleia do Cuidado* → útil para discutir questões importantes de cuidados na Comunidade, que permitirão um espaço seguro para construir o sentido da Comunidade;
- ✓ *I DO ARRT* → metodologia para cocriar e apresentar as intenções, os resultados desejados, a agenda, as regras, as funções e o tempo de uma formação (por exemplo);
- ✓ *LEGO Serious Play* → para praticar e refletir sobre o Trabalho Colaborativo.

## 3. FONTES DE INSPIRAÇÃO

| SOBRE OS PROGRAMAS E ATIVIDADES DE FORMAÇÃO EM ESS |
|---|
| **Módulo de Formação do Projeto Erasmus + "Economia Social e Solidária na Europa: afirmação de um novo paradigma através da inovação dos currículos de EFP"** (setembro 2016-agosto 2018):<br>- Valores e Princípios da ESS<br>- Gestão Democrática na ESS<br>- Finanças e Recursos Éticos e Solidários<br>https://apdes.pt/en/portfolio/ssee-social-and-solidarity-economy-in-europe/ |
| ***CEST Learning Package***<br>https://www.technet-berlin.de/cesttransfer-en |
| ***KISS***: Pretende contribuir para a sustentabilidade das iniciativas de ESS entre os seus atuais atores e os jovens que querem entrar no setor.<br>https://www.kissproject.eu |
| ***Social and Solidarity Handbook*** tem muitos recursos com estudos de caso e atividades pedagógicas, embora ao nível do ensino superior - a partir de um projeto liderado pela Universidade York St. John, que envolve a Universidade do Porto (Portugal) e que é financiado pelo programa Erasmus Mundus.<br>https://www.yorksj.ac.uk/socialeconomy/handbook/ |
| ***Initiatives for a Social Solidarity Economy (ISSE) – Community Work***, é um projeto de parceria financiado através do programa Erasmus+. O seu objetivo é identificar abordagens, estratégias e ferramentas comuns para promover a consciencialização, o reconhecimento, o desenvolvimento e a advocacia da ESS.<br><br>**Manual de Formação:** https://issecommunityworks.files.wordpress.com/2016/05/training-manual-final-10-12-16.pdf<br><br>**Carteira de competências:**<br>https://issecommunityworks.files.wordpress.com/2016/04/portfolio-of-competence-english-version.pdf |
| O **Projeto *SUSY*** compila vários recursos disponíveis em Inglês e noutras línguas.<br>http://www.solidarityeconomy.eu/ |
| **SOBRE AS COMPETÊNCIAS-CHAVE** |

**RECOMENDAÇÕES DO CONSELHO** de 22 de maio de 2018 sobre competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida.
https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=EN

**Relatórios do CEDEFOP** sobre as competências-chave no EFP - 2015.
https://www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/networks/refernet/thematic-perspectives/key-competences-in-vet

**Declaração dos Ministros encarregados do Ensino e Formação Profissionais** – dos Estados-Membros da EU, Países Candidatos, Países do Espaço Económico Europeu - 2015
https://www.efvet.org/wp-content/uploads/2016/08/rigaconclusions_revised_21-06.pdf

## SOBRE A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Cilliers, W.J., **An experiential learning process for the advancement of previously disadvantaged employees in an industrial context** – (Capítulo 3 – Métodos de Investigação) – Universidade de Pretória
https://it.scribd.com/document/355806841/02chapter3-pdf

O'Brien R., **An Overview of the Methodological Approach of Action Research** in Roberto Richardson (Ed.), *Teoria e Prática da Pesquisa Ação [Theory and Practice of Action Research]*. João Pessoa, Brazil: Universidade Federal da Paraíba. 1998
http://www.web.ca/~robrien/papers/arfinal.html

Riel, M. (2010-2019). **Understanding Collaborative Action Research**. Center For Collaborative Action Research, Pepperdine University CA, USA (Última revisão em março de 2019).
http://cadres.pepperdine.edu/ccar/define.html

Smith, M. K. (1996; 2001, 2007) **'Action research', the encyclopedia of informal education.**
Action research and the development of some different traditions.
http://infed.org/mobi/action-research/

Iowa State University - University Library - **Research Methodologies Guide**
A collection of resources describing research methods in the social sciences
https://instr.iastate.libguides.com/c.php?g=49332&p=318066

**What is action research?**
Vídeo. Duração: 8':50"
https://www.youtube.com/watch?v=Ta21Oat1bro

## SOBRE A ABORDAGEM DE CAPACIDADE

| |
|---|
| **Rethinking skills in Vocational Education and Training**<br>NSW Department of Education & Communities, 2011<br>https://www.voced.edu.au/content/ngv%3A48914 |
| **The Capability Approach: its development, critiques and recent advances**<br>Global Poverty Research Group Institute for Development Policy and Management, University of Manchester, UK, 2006<br>http://www.gprg.org/pubs/workingpapers/pdfs/gprg-wps-032.pdf |
| **An Introduction to the Human Development and Capability Approach**<br>Edited by Sèverin Deneulin with Lila Shalhani, 2009<br>https://idl-bnc-idrc.dspacedirect.org/bitstream/handle/10625/40248/IDL-40248.pdf?sequence=1&isAllowed=y |
| **Amartya Sen's Capability approach and education: enhancing social justice**<br>In LISA e-journal Vol. XIV n°1 2016<br>https://journals.openedition.org/lisa/8913 |
| **SOBRE O TRABALHO** |
| **ILO – Declaração de Filadélfia**<br>https://www.ilo.org/legacy/english/inwork/cb-policy guide/declarationofPhiladelphia1944.pdf |
| **ILO- Decent work indicators**<br>2013<br>https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---integration/documents/publication/wcms_229374.pdf |

## ANEXOS

## A. PACTO DE FORMAÇÃO

Funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

**"SSE VET2 - Strengthening VET trainers' competences and skills"**
**"Co-design a training in action experience**
**with VET trainers involved in SSE field at international level"**
**Bergamo, October 18th 2019**

# Training pact

We are here, people of different places, gender and generations
to live training as a way to grow together with others
and to give new shape to our actions.

We believe that the interaction between SSE and VET can contribute to make
the transition to more human economies
through the capability of each one.

Each of us and we all together are engaged in these days
to find common vocabulary, knowledge, analysing realities and innovative experiences
but first - and while we do this - we want live positive relationships
of active listening and exchange between us,
based on mutual respect and respect for common rules.

The experience and knowledge of each one can become the experience and knowledge of all.

In the same way we all can look at, understand and welcome
limits and differences of each one
as a training community in which
"no one educates anyone, because we all educate ourselves in the community"
(Freire P.,1970)

**To all trainers and all trainees,**
**good work for all of us!**

I agree _____

www.apdes.pt

www.dock.zone

www.cries.ro

www.le-mes.org

www.ripesseu.net

www.solidariusitalia.it

www.technet-berlin.de

## B. ALGUMAS QUESTÕES SOBRE ÁREAS DE EXPERIMENTAÇÃO

1. Quais são as razões e os critérios que conduziram à escolha das áreas de experimentação?
(Por favor, especifique se existem parceiros favoritos)

_____
_____
_____

2. Quais são os *stakeholders* a serem envolvidos na experimentação (decisores políticos, administradores locais, agências de formação, iniciativas de ESS...)?

_____
_____
_____

3. Quais são as iniciativas da ESS presentes nas áreas de experimentação que podem ser visitadas e/ou utilizadas como estudos de caso durante a formação?

_____
_____
_____

4. Em que realidades se encontram os/as formadores/as, que estarão envolvidos na formação nacional como formandos/as, a trabalhar?

_____
_____
_____

## C. PROPOSTA DE PLANO PARA UMA SESSÃO DE FORMAÇÃO TRANSNACIONAL DE 5 DIAS

| Dia 1 | Dia 2 | Dia 3 | Dia 4 | Dia 5 |
|---|---|---|---|---|
| Objetivo do dia | | | | |
| Partilhar a visão: ESS e EFP para um desenvolvimento local sustentável. | Identificar a lacuna entre as competências necessárias para a ESS e as atualmente desenvolvidas no EFP. | Observar e conhecer uma experiência de uma empresa de ESS. | Conhecer a metodologia de investigação-ação. | Co-conceção da estrutura das formações nacionais em O2. |
| **Manhã** | | | | |
| **Unidade 1-Introdução**<br>- Apresentação dos/as participantes<br>- Apresentação do Projeto (e a experiência anterior da SSE IVET)<br>- Estrutura da formação: C1 em O2 como formação-ação<br>- Construir uma "comunidade de formação"<br><br>**Unidade 2-** Línguas e significados comuns para uma visão partilhada→ Diferenças entre a ESS e a economia convencional. Focar em:<br>4) Valores e princípios<br>5) Gestão<br>6) Finanças e recursos | **Unidade 1**- Como adaptar e/ou enriquecer competências-chave atualmente reconhecidas pela UE e competências técnicas em relação às necessidades da ESS.<br><br>**Unidade 2-** Para a abordagem das capacidades. | VISITE A *IRIS BIO COOPERATIVE*<br><br>https://www.irisbio.com/en/ | **Unidade 1-**Feedback sobre a visita de campo à Cooperativa IRIS.<br><br>Como é que a investigação-ação continua?<br><br>**Unidade 2-** Da análise de um único elemento à realidade complexa.<br><br>Construir a mudança através do planeamento participativo, a partir do conhecimento do território e dos atores que ali vivem. | **Unidade 1-** Conteúdos e metodologias de formação.<br><br>Como usar a Plataforma de *e-learning Moodle.*<br><br>**Unidade 2-** Co-conceção e partilha da estrutura nacional de formação-piloto. |

| Tarde | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Unidade 3**- O papel da formação profissional na perspetiva da ESS: relação entre ESS e EFP.<br><br>**Unidade 4 -** Visita à Cooperativa Ruah. http://www.cooperativaruah.it/<br><br>Foco no trabalho: que trabalho é necessário para o desenvolvimento local sustentável e solidário?<br><br>***Jantar***<br>*"Circolino" em Bergamo Alta*<br>*Cooperativa "Città Alta"*<br>*http://www.ilcircolinocittaalta.it/* | **Unidade 3-** Investigação-ação num processo de formação-ação.<br><br>Conhecer contextos territoriais.<br><br>**Unidade 4-** Exercício preparatório para a visita de campo do dia seguinte.<br><br>***Jantar***<br>*Areté*<br>*https://aretecoop.it/* | Encontro com a *Banca Popolare Etica.*<br><br>***Jantar***<br>*Jantar grátis ou catering no Hostel* | **Unidades 3 / 4 -** O processo de formação-ação nas áreas de experimentação: co-conceção de formações nacionais.<br><br>***Jantar***<br>*La Porta del Parco (Comune di Mozzo)*<br>*https://www.coopalchimia.it/15/52/Ambiente/La-Porta-del-Parco* | Avaliação.<br><br>*Festa de saudação no "Parco dei Colli" com a rede de economia social e solidária de Bérgamo* |

## D. PROPOSTAS DO PLANO PARA UMA SESSÃO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE 8 DIAS

**Portugal.** 1 área de experimentação: Porto.
**Quando:** sessão de formação durante os fins de semana e durante a semana
**Como:** presencialmente

| Dia 1 | Dia 2 | Dia 3 | Dia 4 | Dia 5 | Dia 6 | Dia 7 | Dia 8 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Partilhar a visão: ESS como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável local. Objetivos específicos: Conhecer línguas e conceitos para uma visão partilhada; Conhecer práticas para uma visão partilhada. . | | Interligar a ESS e o EFP. Objetivos específicos: Explicar a Economia Social e Solidária; Construir uma abordagem às capacidades que ligam a ESS e o EFP. | | Analisar a ESS. Objetivos específicos: Cocriar ferramentas para analisar a realidade; Ver e conhecer experiências integradas de ESS. | | Preparar o futuro. Objetivos específicos: Ativar práticas de cooperação diária no Porto; Avaliar e Celebrar. | |

**Grécia.** 2 áreas de experimentação: Atenas e Chania (em algumas partes os grupos uniram-se digitalmente durante a formação).
**Quando:** sessão de formação durante a semana, apenas um sábado
**Como:** presencialmente ou à distância

| Dia 1 | Dia 2 | Dia 3 | Dia 4 | Dia 5 | Dia 6 | Dia 7 | Dia 8 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Fase de preparação/Análise das necessidades da formação e dos/as formandos/as, focando no conhecimento e nas competências. | Dia de abertura/ Contexto educativo/ Formulação comum do contrato de formação / Objetivos Comuns / Introdução na Formação-Ação e os objetivos do projeto / Criação de uma compreensão comum da | O papel do/a Formador/a no sistema de EFP/ o papel do/a formando(a)/ Como desenvolver um Programa Educativo de EFP/ Formador/a de EFP em | Elementos básicos dos atores da ESS/ Introdução e implementação na Matriz de ESS/preparação do estudo de caso. | Estudo de caso da empresa de ESS/ Matriz de ESS completa / Avaliação intermédia | Gestão democrática/coletiva / diferentes papéis/ reflexão. | Metodologia e ferramentas de desenvolvimento local sustentáveis. | O que é uma apreciação da avaliação/ O que avaliamos/Avaliação completa da formação. |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | terminologia e conceitos. | Habilidades e Competências de ESS. Método e prática da investigação-ação. | | | | | |

**France.** 2 áreas de experimentação: Paris e Toulouse.
**Quando:** sessão de formação geralmente durante os fins de semana
**Como:** presencialmente ou à distância

**Paris**

| Dia 1 | Dia 2 | Dia 3 | Dia 4 | Dia 5 | Dia 6 | Dia 7 | Dia 8 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Construir uma comunidade de aprendizagem. Quadro teórico da ESS. | | Quadro teórico do EFP: habilidades, competências e capacidades. | | Competências e ferramentas de ESS e metodologias para formar. | | Formação-Ação. | Avaliação. |

**Toulouse**

| Dia 1 | Dia 2 | Dia 3 | Dia 4 | Dia 5 | Dia 6 | Dia 7 | Dia 8 + |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Introdução. Partilhar a visão: ESS e EFP – formação comunitária e formação-ação. | | Sessões metodológicas, construção da grelha de observação e visitas de campo. | | O desafio para um desenvolvimento sustentável local e a lacuna entre as competências necessárias na ESS e as atualmente desenvolvidas no EFP. | | Foco nas competências e ações de formação da ESS. | Co-conceção de materiais e propostas de formação. |

**Alemanha.** 1 área de experimentação: Berlim
**Quando**: durante uma semana
**Como:** presencialmente

| Dia 1 | Dia 2 | Dia 3 | Dia 4 | Dia 5 | Dia 6 | Dia 7 | Dia 8 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Apresentação dos/as participantes e do projeto. Identificação das necessidades e interesses dos/as participantes. | Valores e princípios da ESS em contraste com a economia tradicional. Lacuna no atual sistema de EFP relativo à ESS. Recolha de perguntas para futuras aprendizagens/ensino. Grupo de trabalho sobre: capital social, gestão social, medição de impacto. Feedbacks em plenário. | Apresentação de resultados sobre capital social e marketing social. Discussão de assuntos em grupos de trabalho paralelos. Feedbacks em plenário. | Apresentação de resultados sobre gestão democrática e planeamento empresarial. Discussão em grupo de trabalho paralelo. Feedbacks em plenário. | Apresentação de conclusões sobre o impacto na localidade e aquisição de recursos, incluindo finanças. Discussão em grupo de trabalho paralelo. Feedbacks em plenário. | Visita de campo a Ex-Rotaprint; debate, usando os resultados e de acordo com a grelha trabalhada nos dias anteriores. | Avaliação da excursão, comparação com experiências próprias em empresas sociais. | Avaliação final da formação nacional; atividades futuras na comunidade de formação. |

**Itália.** 2 áreas de experimentação: Como e Bérgamo
**Quando:** sessão de formação geralmente durante os fins de semana
**Como:** presencialmente e à distância

**Como**

| Dia 1 | Dia 2 | Dia 3 | Dia 4 | Dia 5 | Dia 6 | Dia 7 | Dia 8 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Introdução e expetativas dos/as participantes. Partilhar a visão: ESS e EFP – foco em competências e capacidades. Mapeamento do contexto local (realidades de ESS e do EFP) e análise de fluxo. | | Análise SWOT e metodologia investigação-ação. | Comparação dos resultados das entrevistas (realizadas após a sessão anterior) e workshop. Foco nas capacidades e no futuro do trabalho. Valores e organização de ESS. | | Criação de materiais didáticos comuns. | | |

**Bérgamo**

| Dia 1 | Dia 2 | Dia 3 | Dia 4 | Dia 5 | Dia 6 | Dia 7 | Dia 8 + |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Introdução e expectativas dos/as participantes. Partilhar a visão: ESS e EFP – foco em competências e capacidades. Mapeamento do contexto local (realidades de ESS e do EFP) e análise de fluxo. | | Análise SWOT e metodologia investigação-ação. | Covid- 19 e novo cenário: Soluções de ESS durante a emergência de saúde | ESS em materiais didáticos. | Criação de materiais didáticos comuns. | | |

**Roménia.** 2 áreas de experimentação: Bucareste e Timisoara (mas unidos durante a formação).
**Quando**: sessão de formação geralmente durante os fins de semana
**Como:** presencialmente ou à distância

| Dia 1 | Dia 2 | Dia 3 | Dia 4 | Dia 5 | Dia 6 | Dia 7 | Dia 8 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sessão de introdução e compreensão e discussão sobre o papel da ESS e do EFP na nossa sociedade. Introdução da abordagem de capacidade. | | Conhecer a ESS e alguns conceitos educativos. Desenvolvimento de materiais de formação. | | | Reuniões online com empresas sociais e atividades práticas. | | |

## E. PROSPOSTA DE PLANO PARA UMA SESSÃO DE FORMAÇÃO PARTICIPATIVA TRANSNACIONAL DE 3 DIAS[13]

| | Dia 1 | Dia 2 | Dia 3 | Dia 4 | Dia 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| 09.30-10.30 | Apresentação geral dos/as participantes e do projeto "SSEVET2 – Strengthening VET Trainers' Competences and Skills". | | Troca de experiências: cada comunidade de formação nacional apresentará uma ferramenta utilizada com grande impacto nas formações nacionais.<br><br>10 minutos/país | | Autoavaliação dos/as participantes.<br><br>*National advocacy perspective – how do you multiply this process in your countries?*<br><br>*European advocacy perspective - Ripess* |
| 10.30-10.45 | *Coffee-break* | | *Coffee-break* | *Coffee-break* | *Coffee-break* |
| 10.45 -12.45 | Apresentar a experiência em formações nacionais da ESS ao nível de 6 países Europeus (DE, IT, GR, FR, PT, RO) – a apresentação será feita por formadores(as)/formandos(as)/parceiros.<br><br>Apresentação específica para as **áreas de experimentação**.<br><br>10 minutos + 5 minutos Q&A/parceiro | | Como construir um estudo de caso? | | Avaliação do programa de formação (APDES). |

[13] Devido à emergência de saúde Covid-19, toda a formação foi realizada online e foi decidido que as atividades de formação seriam divulgadas ao longo de vários dias (3 a 5) para evitar uma exposição excessiva aos ecrãs.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 14.00-15.30 | | **Experiência bilateral de partilha**<br><br>Uma apresentação mais aprofundada sobre as formações nacionais. | | IO2 apresentação e debate.<br><br>**Como construir uma comunidade de formação?** Dicas das aulas de aprendizagem (presencialmente/online). | |
| 15.30-15.45 | *Coffee-break* | *Coffee-break* | *Coffee-break* | *Coffee-break* | *Coffee-break* |
| 15.45 17.15 | | Reflexão ao nível das comunidades nacionais de formação sobre as informações trocadas em sessões *bilaterais /Preparação da apresentação para o dia seguinte* | | **Como praticar a investigação-ação?** Dicas das aulas de aprendizagem (presencialmente/online**).** | |
| 19.00 | | | Intercâmbio cultural online | | |

sse
social solidarity economy
vet2
STRENGTHENING VET TRAINERS'
COMPETENCES AND SKILLS